

IDÉIAS COMUNS AOS FILÓSOFOS SOCRÁTICOS

META

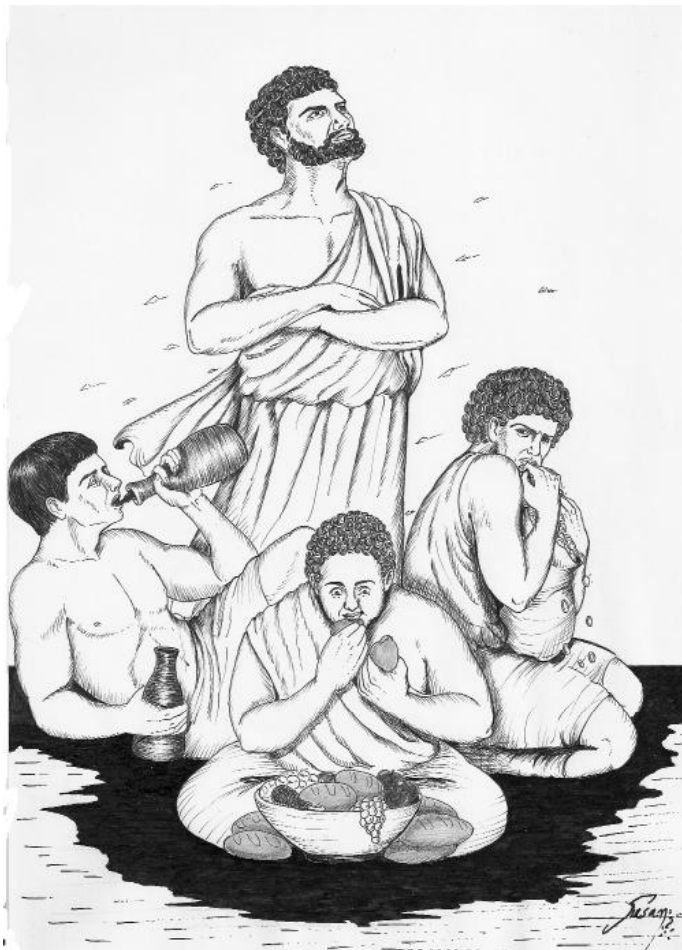
Apresentar idéias comuns aos filósofos das escolas socráticas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: compreender a idéia socrática de crítica ao senso comum; compreender a razão de Sócrates afirmar que qualquer pessoa pode atingir a felicidade e ser livre através da crítica ao senso-comum e do uso da razão; entender as reflexões socráticas sobre a necessidade de reconhecer a própria ignorância; compreender a concepção socrática sobre a libertação e o autodomínio como frutos da prática filosófica; e entender a reflexão socrática sobre a tolerância como fruto da verdadeira prática filosófica.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre as idéias socráticas segundo Platão.



INTRODUÇÃO

Cínica

O cinismo é uma corrente filosófica que teve como precursor o amigo de Sócrates, Antístenes (444- 365 a.C.), e foi fundada por Diógenes de Sínope. Falaremos mais sobre o cinismo e Diógenes na Aula 9 dessa unidade.

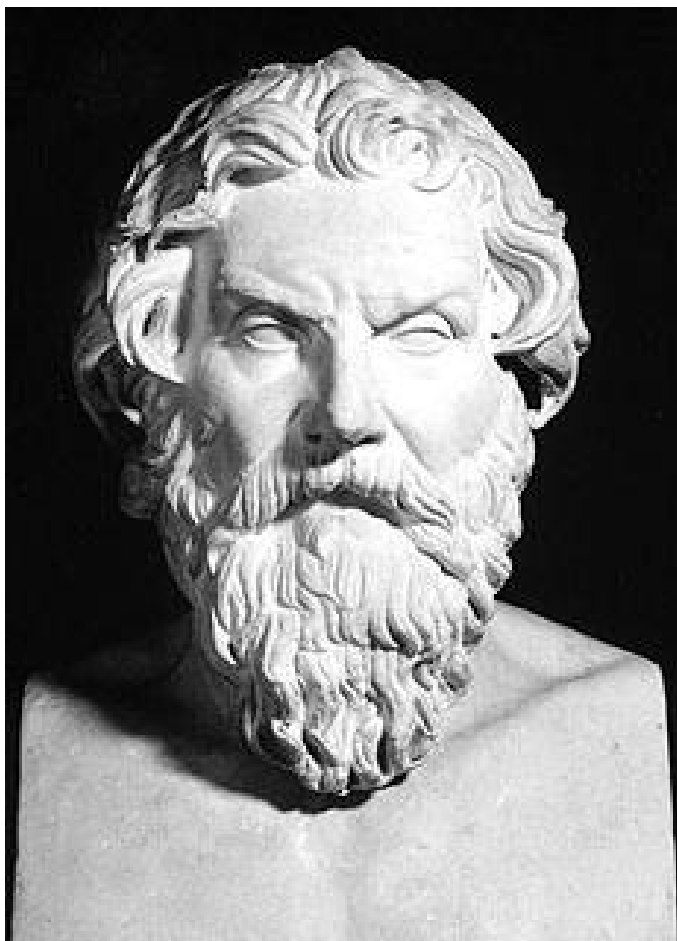
Estóica

O estoicismo é uma corrente filosófica socrática fundada por Zenão de Cício no século III a.C. Falaremos mais sobre o estoicismo na última aula dessa unidade.

Epicurista

O epicurismo é uma corrente filosófica socrática fundada por Epicuro (323-271 a.C.). Para Epicuro, o sumo bem é o prazer, entendido como ausência de perturbação na alma.

Sócrates teve muitos discípulos e estes formaram diversas escolas de pensamento (são as chamadas “Escolas Socráticas”). Tais escolas, que surgiram no período helenístico, produziram um verdadeiro tesouro de sabedoria e continuam nos inspirando a buscar a felicidade e a libertação através do pensamento. Entre essas escolas, destacam-se a escola **Cínica**, a **Estóica** e a **Epicurista**. Suas reflexões valorizam a crítica às opiniões que os homens têm sobre seu papel no mundo e o que devem buscar na vida, o que é a felicidade e a afirmação das limitações próprias da condição humana. Essas filosofias mantêm seu vigor nos dias de hoje. Suas idéias continuam guiando aqueles que verdadeiramente amam a filosofia e buscam a felicidade com o auxílio da reflexão.



Busto de Antístenes (Museu Britânico, Londres)

IDÉIAS COMUNS AOS FILÓSOFOS

A primeira idéia em comum dessas escolas de pensamento é a denúncia aos enganos do senso comum, conjunto de opiniões sobre o modo de se viver e o papel do homem no mundo que recebemos como parte de nossa herança cultural. Tal denúncia é acompanhada pela afirmação do caráter **terapêutico** da crítica ao senso-comum, que tem como efeito o fim dos sofrimentos e dos medos cuja origem está na ignorância ou nas falsas opiniões.

A segunda idéia em comum é a afirmação de que qualquer pessoa pode atingir a felicidade e se realizar como ser humano se usar corretamente aquilo que lhe foi dado pela natureza. À medida que o homem analisa suas crenças e seus valores morais, vai pondo de lado as falsas opiniões, caminhando, assim, para a verdadeira sabedoria. Isto quer dizer que ele pode viver melhor, pois abandona opiniões sobre a vida e a morte que o fazem sofrer. Nisso se evidencia bem o **caráter existencial** do pensamento dos socráticos: voltar-se para a vida humana para torná-la melhor através do pensamento.

A terceira idéia em comum é a afirmação da ignorância humana quanto à verdadeira sabedoria, à limitação da condição mortal do ser humano e à denúncia dos falsos donos da verdade. Tal denúncia é mostrada por Platão em seus Diálogos Socráticos, em que vemos Sócrates refutando aqueles que se julgam donos de uma sabedoria perfeita sobre o que é o bem e o mal.

A prática filosófica socrática de não se achar detentor de uma sabedoria perfeita tem também um caráter terapêutico, pois assim é possível impedir que tal pretensão invada e escravize o ser humano, provocando efeitos como a surdez em relação às críticas e a intolerância em relação aos que pensam diferentemente. O raciocínio pelo qual se prova que nenhum ser humano é perfeitamente sábio é o seguinte: se ninguém é perfeito, então nada no ser humano é perfeito; se nada nele é perfeito, então nenhum homem pode ter uma sabedoria perfeita.

A Filosofia passa a ser, portanto, não o **monólogo** do dono da verdade, mas o diálogo entre aqueles que buscam a sabedoria. A Filosofia se faz, então, por um diálogo através do qual os homens tornam-se melhores, mais felizes e mais tolerantes. A prática filosófica é, assim, um processo de libertação do homem através do conhecimento de si mesmo e do mundo à sua volta. Ser sábio, para essas escolas, é um ideal a ser buscado por aquele que pratica a Filosofia em todos os momentos, em todas as ações. O amante da sabedoria busca ser sábio, e esta busca se faz pela reflexão sobre suas ações e sobre seus princípios morais. O homem passa, então, a conhecer-se cada vez mais. Dessa forma, a prática filosófica quer evitar a todo custo que o ser humano se esqueça de si mesmo e passe a agir como um robô, pois o homem não reflexivo e esquecido de si mesmo não mais vive propriamente, mas simplesmente existe sem consciência de si e do que faz.

A quarta idéia em comum é a de que o autodomínio e a libertação são frutos da prática filosófica. Para os gregos e romanos, ser livre significa, antes de tudo, ser cidadão e não escravo. Na Filosofia, porém, “liberdade” passa a ter um sentido mais amplo. Nas filosofias socráticas, “ser livre” significa não ser conduzido por falsas opiniões do senso comum, o que se dá como resultado do bom uso da reflexão na vida de cada um. Assim, o amante da sabedoria passa por um processo de libertação que purifica sua alma das falsas opiniões numa caminhada contínua rumo à sabedoria. A Filosofia, para os socráticos, é uma arquitetura de viver através da qual o

Terapêutico

Relativo ao tratamento de enfermidades.

Caráter existencial

Relativo à nossa existência, à nossa vida como homens.

Monólogo

Discurso de alguém que fala consigo mesmo ou que impede que os outros falem.

ser humano, por meio de um exercício de autocrítica e reflexão sobre seus princípios morais e sobre o resultado de suas ações, constrói continuamente a si mesmo e o mundo à sua volta, realizando-se como ser humano.

A quinta idéia em comum é a afirmação de que a prática filosófica supõe o desenvolvimento de um espírito crítico e tolerante que leva cada indivíduo a realizar-se de modo original. Assim, há diferentes escolas socráticas, cada uma com seus princípios; diversos filósofos dessas escolas desenvolvem seu pensamento de modo original, isto é, sem simplesmente repetir ou imitar o que os outros dizem ou fazem. O pensamento é importante e valioso quando nos traz algo novo e desconhecido que pode estar há muito na nossa frente sem que vejamos. Se nenhum homem tem uma sabedoria perfeita e se nenhum homem terá a sabedoria de todas as coisas, sempre haverá uma verdade sobre a vida a ser descoberta, e nós, humanos, sempre teremos muito a aprender, tanto sobre o mundo que nos cerca, quanto sobre nós mesmos.



Minerva, a deusa romana da sabedoria.

CONCLUSÃO

Verificamos, assim, porque essas idéias comuns a todas as Escolas Socráticas mantêm seu vigor nos dias de hoje, pois todos nós, com certeza, precisamos ser críticos (ou, senão, repetiremos sempre nossos erros), buscar a libertação e a felicidade através do uso da reflexão e, sobretudo, precisamos ser tolerantes em relação a nós mesmos e aos demais seres humanos.

RESUMO

As escolas socráticas têm várias idéias em comum. A primeira idéia em comum entre essas escolas de pensamento é a denúncia dos enganos do senso comum, que tem como resultado o fim dos sofrimentos e dos medos cuja origem está na ignorância ou nas falsas opiniões. A segunda idéia em comum é a afirmação de que o ser humano pode atingir a felicidade e se realizar como pessoa se usar corretamente a razão. A terceira idéia versa sobre a afirmação da ignorância humana quanto à verdadeira sabedoria, à limitação da condição mortal e à denúncia dos falsos donos da verdade. A quarta idéia é sobre o autodomínio e a libertação como frutos da prática filosófica. A quinta idéia diz respeito à afirmação de que a prática filosófica supõe o desenvolvimento de um espírito crítico e tolerante, que leva cada homem a realizar-se de modo original.



ATIVIDADES

1. Explique, segundo o seu entendimento sobre esta aula, por que razão nenhum homem pode ser perfeitamente sábio.
2. Explique por que motivo resulta do pensamento socrático a necessidade de que os homens dialoguem entre si. O que ocorre quando o indivíduo passa a agir como um robô? Crie um exemplo a partir do comentário abaixo.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Você deverá explicar que nenhum homem pode ser perfeitamente sábio pois a perfeição é humanamente impossível.
2. Você deverá explicar que surge do pensamento socrático a necessidade do diálogo porque, se nenhum homem é perfeitamente sábio, é preciso que os homens discutam entre si para decidirem sobre as coisas da vida e não seguirem (por exemplo) cegamente um homem que se crê dono da verdade e de uma sabedoria perfeita.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, falaremos sobre Platão, a sua “Alegoria da Caverna” e sua Carta Sete, em que Platão faz um admirável exercício socrático de reconhecimento da própria ignorância, valorização do diálogo entre os homens e denúncia dos donos da verdade.

REFERÊNCIAS

- Platão. **Diálogos**. Nova Cultural: São Paulo, 2005.
Sêneca. **Sobre a brevidade da vida**. Nova Alexandria: São Paulo, 1993.
Lucrécio, **Da Natureza**. Ediouro: São Paulo, 1985.
Marco AURÉLIO, **Meditações**. Iluminuras: São Paulo, 1995